

Um grupo de diretores e conselheiros eleitos de grandes fundos de pensão de estatais estiveram reunidos nesta quinta-feira, 19 de março, com o diretor superintendente da Previc, Carlos de Paula, em Brasília. A pauta da reunião não foi divulgada, mas a Investidor Institucional apurou que os representantes das fundações - Previ, Petros, Funcef e Postalís - apresentaram reivindicações para que o órgão ajude a padronizar a avaliação dos ativos dos planos de benefícios das entidades.

Umas das preocupações expostas pelos representantes foi a diferença na avaliação dos ativos relacionados à participação no controle de empresas, como a Vale, por exemplo, em que as grandes fundações fazem parte do bloco de controle. "Não é possível que as avaliações sejam tão diferentes entre as carteiras de um fundo de pensão para outro", diz um representante que pediu para não ser identificado. Outras propostas giraram em torno de mudanças nos mecanismos de governança dos conselhos das fundações. Os representantes eleitos defendem que o presidente do conselho não tenha o poder do voto de minerva, que decide as questões quando há empate nas votações.

Pela Previc participaram ainda da reunião o diretor de análise técnica, José Roberto Ferreira e o diretor de fiscalização, Sérgio Djundi Taniguchi. Das fundações participaram a diretora da administração da Previ, Cecília Mendes Garcez; o diretor de administração da Funcef, Antonio Augusto de Miranda; o conselheiro do Postalís, Ângelo Saraiva Donga e os conselheiros da Petros, Sílvio Sinedino e Paulo Teixeira Brandão.

Antecedentes

Os representantes das quatro entidades começaram a se articular no último congresso da Abrapp, realizado em novembro do ano passado em São Paulo. Durante o evento, diretores e representantes das quatro fundações apresentaram um manifesto em que exigiam maior transparência nas demonstrações dos ativos de suas entidades, além de maior rigor na governança dos processos decisórios de investimentos.

Desde o final do ano passado, o grupo constituiu um fórum de intercâmbio e coordenação dos dirigentes eleitos e agora conseguiu a primeira reunião com a Previc. "Esperamos que a reunião com a Previc seja a primeira de uma série de encontros. Estamos muito preocupados com a situação atual dos ativos de nossos fundos de pensão", disse a fonte. O representante citou que o papel de fiscalização da Previc e também dos dirigentes eleitos cresce de importância neste momento em virtude de problemas provenientes dos ativos relacionados às empresas envolvidas na crise da Petrobras.

Fonte: [Investidor Institucional](#), em 20.03.2015.